

Com o tema Afrofuturismo, desfile deste ano projeta um futuro de cores e reconhecimento da herança africana no país

EMPODERAMENTO e transformação

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Público de todas as idades prestigiou o evento, que foi um sucesso

» BRUNA PAUXIS

O Desfile Beleza Negra (DBN) foi um dos marcos da celebração do Dia Nacional da Consciência Negra. Realizado na Torre de TV, o evento, promovido com apoio do **Correio Braziliense** e da Secretaria de Cultura do Distrito Federal, teve a participação de 58 modelos, usando coleções assinadas por marcas de destaque, como Dona Olga, Balaio Acervo, Loud, Purple Acervo e Estilo África.

Para a idealizadora do projeto, a produtora de moda Dai Schmidt, o Desfile Beleza Negra é fundamental para celebrar, valorizar e promover as identidades e as culturas negras. "Ele não apenas cria um espaço de representatividade em um universo muitas vezes excludente, como também estimula a autoestima, a inclusão e o protagonismo de pessoas negras", avalia. Daí destaca que ao unir moda, arte e debates sociais, o evento promove a conscientização sobre questões históricas e contemporâneas relacionadas ao racismo, igualdade de oportunidades e valorização cultural.

O desfile deste ano também é simbólico, pois aconteceu no primeiro ano em que o 20 de novembro se tornou feriado nacional. O tema escolhido foi Afrofuturismo, que, de acordo com Dai, propõe uma "ruptura com narrativas eurocêntricas", ao trazer uma perspectiva na qual as pessoas negras são protagonistas de histórias de empoderamento e transformação. "Para o Desfile Beleza Negra, o afrofuturismo não só celebra as raízes e tradições, mas também projeta possibilidades ilimitadas para o futuro, sendo um convite à imaginação e à criação de novos caminhos na moda, nas artes e na sociedade. É inovador por misturar estética futurista com narrativas de resistência, criando um impacto visual e simbólico poderoso", explica a produtora de moda.

Diversidade

Entre modelos que exibiam trajes das mais diversas estampas, o haitiano Roberson Michel, 32 anos, que desfilou com botas e chapéu de cowboy, disse ao **Correio** que considera um evento como o DBN importante para o reconhecimento da diversidade de corpos no combate ao preconceito. "É muito bom para nós que somos negros. Celebramos essa festividade e fazemos o mundo ver e respeitar a nossa cor, até porque o racismo não deveria existir".

Roberson, modelo há seis anos, chegou ao Brasil em 2015 e, a partir da moda, em eventos como esse, pode reafirmar com orgulho sua presença. "Todos nós somos iguais e a cor do nosso sangue é a mesma. Sentimos a mesma dor, pensamos também e fazemos as mesmas coisas. Não deveríamos ser um grupo de pessoas que está lutando para entrar na sociedade", afirma.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A deputada distrital Jane Klebia (MDB) e Dai Schmidt, idealizadora do projeto (D)

Bruna Pauxis



Kelvin e a filha Amora, de 7 anos, assistiram ao desfile pela primeira vez

Experiência

Jornalistas, críticos de moda, entusiastas da cultura africana e público geral puderam prestigiar a ancestralidade e a riqueza da herança afrodescendente diversa no país. O funcionário público Dráuzio dos Santos, que esperava o início do espetáculo na plateia, foi convidado, junto a outros espectadores, a desfilarem. "Adorei participar porque para a nossa autoestima é algo muito bom. Foi a primeira vez que eu desfilei e gostei demais dessa experiência nos palcos", contou, entusiasmado.

Além de uma forma de visibilizar a pele e a cultura africana, eventos como esse promovem a representatividade. Acompanhados de seus filhos, muitos pais e mães aplaudiam as modelos. Para o treinador de basquete Kelvin França,

que carregava nos ombros a pequena Amora Inocência, de 7 anos, a oportunidade de apresentar a ela um ambiente com "estéticas diferentes" é muito construtiva. "A beleza negra precisa ser ressaltada, precisa ser reconhecida e engrandecida por tudo que todos os negros fizeram e fazem até hoje", destaca.

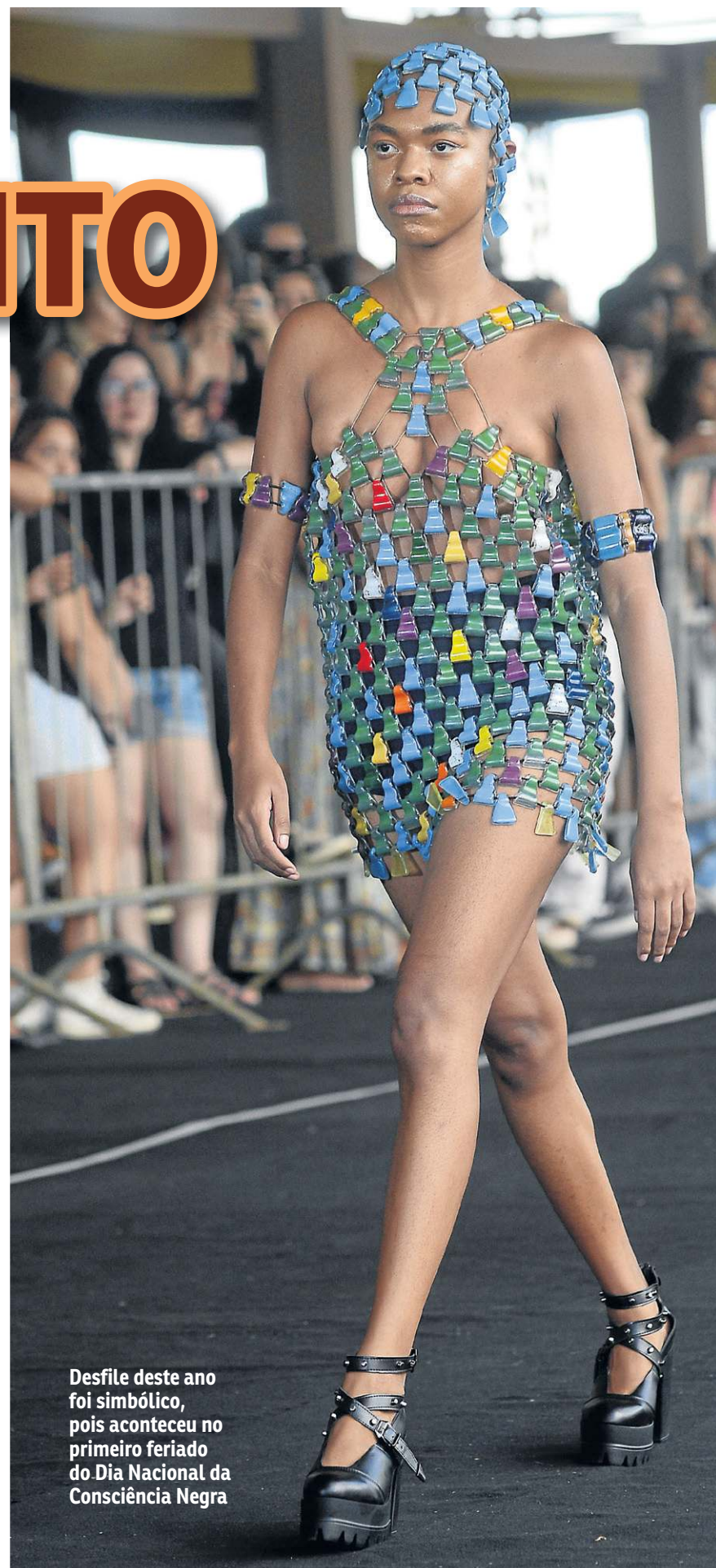
História

Com o passar dos anos, o Desfile Beleza Negra vem crescendo cada vez mais. A primeira edição aconteceu em 2012, na Rodoviária do Plano Piloto. Desde então, o evento tem se consolidado na cidade e chamado a atenção de diversas figuras importantes da cena artística e cultural brasileira, como o ator Jorge Guerreiro, que participa do projeto há três anos como sócio-diretor. "O DBN esse ano vem com o tema sobre o afrofuturismo. Ele vem querendo mexer nesse imaginário sobre o futuro preto, o futuro onde as pessoas pretas estejam. Começamos a ter uma preocupação de como é que vai ser o futuro dessas pessoas", enfatizou.

Jorge Guerreiro contou que trazer a ideia do afrofuturismo, nesse momento em que o país instituiu o feriado de 20 de novembro, enquanto data comemorativa, é extremamente importante. "Dá um orgulho muito grande. Eu estou muito feliz com o que está acontecendo agora e que venham os próximos. É uma vitória ver Brasília instituir isso e estar presente ali nessa primeira vez", declara.

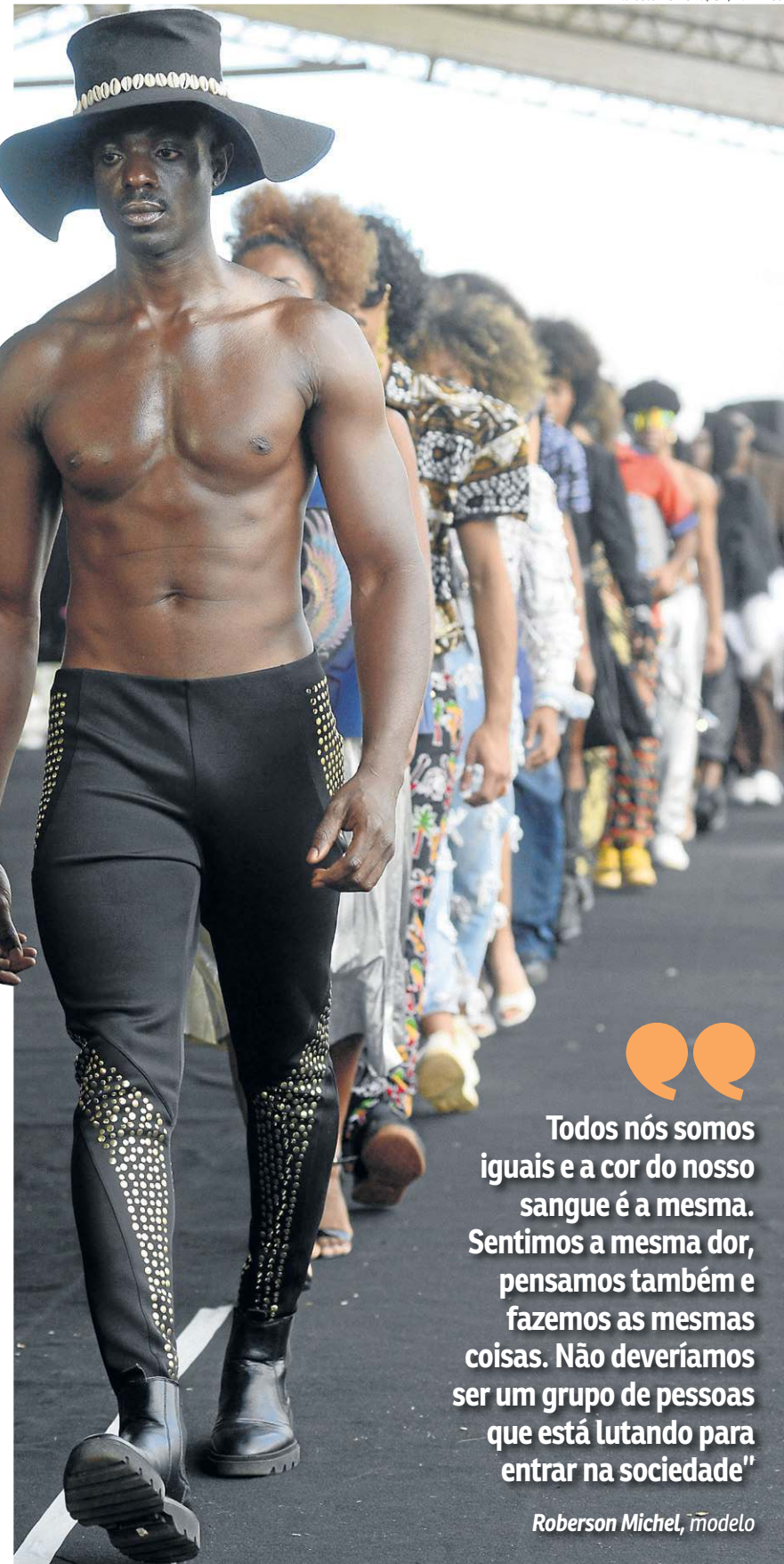
Embora modelos negras e negros sejam minoria no mundo da moda ao redor do globo, a expectativa é que iniciativas como o DBN construam, pouco a pouco, um futuro mais inclusivo, dentro e fora das passarelas.

Colaborou Davi Cruz



Desfile deste ano foi simbólico, pois aconteceu no primeiro feriado do Dia Nacional da Consciência Negra

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Todos nós somos iguais e a cor do nosso sangue é a mesma. Sentimos a mesma dor, pensamos também e fazemos as mesmas coisas. Não deveríamos ser um grupo de pessoas que está lutando para entrar na sociedade"

Roberson Michel, modelo